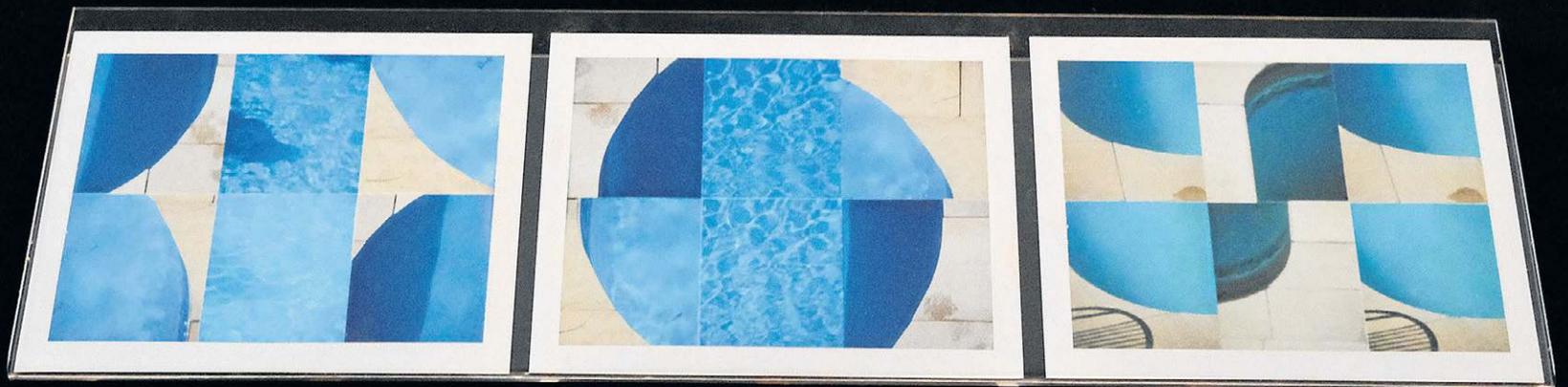


FOTOS: RINALDO MORELLI

Rinaldo Morelli inaugura galeria dedicada a fotografia com experimentações feitas com técnica instantânea

EXPERIMENTAÇÕES GRÁFICAS

O fotógrafo explora as banalidades do cotidiano em grafismos coloridos



Nahima Maciel

Há muitos anos, o fotógrafo Rinaldo Morelli faz experiências com a técnica popularizada pela Polaroid, marca de aparelhos e filmes de imagens instantâneas muito popular nos anos 1980. Realizar vários cliques de um mesmo objeto e capturar as imagens em um único plano resultou nas fotografias de *A Fábula do Instante*, que Morelli inaugura na Galeria Luz, na Casa Aerada, espaço dedicado à fotografia.

Entre as imagens, algumas foram realizadas nos anos 1990 e outras são mais recentes. “Venho fazendo há muito tempo, experimentando máquinas diferentes, sempre mantendo os filmes na linguagem original da Polaroid. O ponto alto do trabalho são os experimentos que faço com a máquina antiga de retrato 3X4, com seis lentes”, explica Morelli. Segundo ele, o equipamento possibilita



SERVIÇO

A Fábula do Instante

Exposição de Rinaldo Morelli. Curadoria: André Santangelo. Abertura neste sábado (14/6), às 17h, na Casa Aerada (Varjão, q. 01, conj. B, casa 06). Visitação até 27 de julho, sextas, das 16h às 20h, sábados e domingos, das 14h às 19h.

registros múltiplos de um mesmo objeto, o que resulta em composições cheias de

grafismos. “O processo criativo é muito experimental e muito processual”, garante o artista. “Vou criando grafismos, abstrações, novos desenhos que são o resultado do somatório de quatro ou seis cliques ou janelas.”

A ideia da exposição é também mostrar o processo de composição das imagens, por isso Morelli brinca que não escolhe as melhores imagens, mas os conjuntos que traduzem o jeito de fazer o trabalho. Boa parte das

60 imagens selecionadas para a exposição, que tem curadoria de André Santangelo, são coloridas, mas há também algumas em preto e branco. “Fotografo o banal, o que está ao meu alcance visual, sombras, grafismos, formas. Quando começo uma série, exploro o que tem perto de mim”, explica o fotógrafo, que considera toda a produção um processo de experimentação e exploração das possibilidades oferecidas pela técnica.